COMISSÃO
EUROPEIA

Bruxelas, 7.8.2020
COM(2020) 358 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

Relatório anual sobre as operações de ajuda humanitária da União Europeia financiadas em 2019

INTRODUÇÃO 2

OPERAÇÕES DE AJUDA HUMANITÁRIA financiadas em 2019 2
Descrição geral das principais operações de ajuda humanitária financiadas 2
Prioridades horizontais 9
Resumo das avaliações efetuadas em 2019 11
Orçamento de 2019 12

INFORMAÇÕES ADICIONAIS E FONTES 13
Lista dos parceiros que assinaram o acordo-quadro de parceria de 2014 14

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta as principais atividades e resultados das políticas da União Europeia (UE) no domínio da ajuda humanitária em 2019, cujo financiamento foi assegurado pela Comissão Europeia. O relatório é elaborado em conformidade com o artigo 19.º do Regulamento (CE) n.º 1257/96 do Conselho, de 20 de junho de 1996.

OPERAÇÕES DE AJUDA HUMANITÁRIA financiadas em 2019

Em 2019, as necessidades humanitárias continuaram a aumentar em virtude de crises complexas, que resultaram frequentemente em deslocações maciças de populações, bem como de catástrofes naturais e surtos epidémicos. Neste contexto, a Direção-Geral da Proteção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias (DG ECHO) da Comissão Europeia continuou a ser um dos principais doadores de ajuda humanitária, disponibilizando 2,4 mil milhões de EUR a milhões de pessoas afetadas por crises em mais de 80 países. Para dar resposta ao crescente défice de financiamento da ajuda humanitária, a DG ECHO continuou a promover a implementação dos compromissos assumidos no âmbito do «Grande Pacto», nomeadamente em relação à avaliação conjunta de necessidades multissetoriais.

Uma parte significativa da ajuda humanitária da UE foi consagrada a pessoas afetadas pela crise na Síria e nos países vizinhos, incluindo a componente humanitária do Mecanismo da UE em Favor dos Refugiados na Turquia. A UE centrou-se também na assistência a populações afetadas por «crises esquecidas», nomeadamente na República Centro-Africana, no Sudão, no Paquistão, na Colômbia, na Venezuela, no Haiti e nas Filipinas.

A DG ECHO desempenhou um papel fundamental na promoção de uma ajuda humanitária pautada por princípios e pelo respeito do direito internacional humanitário. Fê-lo através de ações de sensibilização ativas e direcionadas para crises humanitárias específicas, mas também a nível mundial enquanto presidente do Grupo de Apoio de Doadores[1] do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e da iniciativa dos Princípios e Boas Práticas dos Doadores Humanitários[2] (esta última copresidida com a Suíça).

A DG ECHO financia e utiliza, para a sua abordagem baseada em dados concretos, o índice INFORM Risk desenvolvido pelo Centro Comum de Investigação (JRC), que se tem vindo a tornar, efetivamente, a metodologia de avaliação de riscos utilizada por muitas organizações, como as Nações Unidas e as OING.

Descrição geral das principais operações de ajuda humanitária financiadas

Sael — crise complexa

A UE respondeu às necessidades de ajuda humanitária de emergência no Burquina Faso, na Mauritânia, no Mali, no Chade, no Níger, na Nigéria e nos Camarões, através da atribuição de 188 milhões de EUR. Tal incluiu Mecanismos de Resposta Rápida (um pacote de ajuda de emergência multissetorial a três meses) e o apoio a estruturas nacionais existentes para a

[1] O Grupo de Apoio de Doadores do CICV é composto por governos, organizações supranacionais ou instituições internacionais que efetuam uma contribuição mínima de 10 milhões de CHF por ano.
[2] A iniciativa dos Princípios e Boas Práticas dos Doadores Humanitários é um fórum informal que reúne 42 doadores empenhados em prestar uma ajuda humanitária eficaz e responsável.

manutenção do acesso a serviços básicos. A ajuda da UE permitiu alcançar zonas de difícil acesso através dos serviços aéreos humanitários, da coordenação entre os setores civil e militar no domínio humanitário e da gestão da informação.

A UE forneceu alimentos durante a estação entre colheitas e tratamentos de nutrição para crianças gravemente subnutridas e a necessitar de cuidados para salvar as suas vidas. Além disso, a UE desenvolveu esforços concretos para aprofundar a relação entre ajuda humanitária e desenvolvimento, reforçando a resiliência das pessoas afetadas pela crise e combatendo as causas profundas da insegurança alimentar e da subnutrição aguda.

Crise regional na República Centro-Africana

Apesar da assinatura de um acordo de paz em fevereiro, a situação humanitária não melhorou na República Centro-Africana (RCA). Foram mobilizados 22,4 milhões de EUR a favor da RCA e dos seus refugiados nos Camarões e no Chade, no intuito de proporcionar ajuda humanitária multissetorial e reforçar a coordenação, a segurança e a logística da ajuda humanitária.

Crise na Bacia do Lago Chade

Dos 17,4 milhões de pessoas que vivem na Nigéria, no Níger, nos Camarões e no Chade, 10,7 milhões necessitaram de assistência humanitária, incluindo mais de 6 milhões de crianças. A UE disponibilizou cerca de 64 milhões de EUR de ajuda humanitária multissetorial.

Sudão do Sul

Em 2019, cerca de 7,5 milhões de sul-sudaneses necessitaram urgentemente de assistência humanitária, tendo os países vizinhos acolhido mais de 2 milhões de refugiados do Sudão do Sul. A UE atribuiu 51,6 milhões de EUR ao Sudão do Sul, para combater o elevado nível de insegurança alimentar e de subnutrição em todo o país. A proteção das crianças e das mulheres é uma prioridade para a UE, tendo em conta os níveis extremos de violência e a utilização da violência sexual como arma de guerra.

Sudão

O país sofreu os efeitos de décadas de conflito, agravados por uma crise económica sem precedentes e pelo aumento contínuo do preço dos alimentos, registando 25 % da população níveis muito elevados de insegurança alimentar grave. No decurso do ano, a maior parte da ajuda humanitária da UE – num montante de 55,7 milhões de EUR – destinou-se à assistência alimentar e aos cuidados e tratamentos nutricionais, principalmente para crianças com idade inferior a cinco anos e mulheres grávidas ou lactantes. Por forma a aumentar o acesso da população sudanesa à proteção social a longo prazo, a UE tem vindo a complementar o financiamento humanitário com a ajuda ao desenvolvimento para ajudar as comunidades a reforçar a sua resiliência.

A crise regional dos Grandes Lagos

Tanto a República Democrática do Congo (RDC) como a República do Congo foram afetadas pela situação de conflito permanente e pela doença por vírus Ébola. A Comissão concedeu cerca de 72 milhões de EUR à região, nomeadamente para combater a doença por vírus Ébola. Um montante adicional de 7 milhões de EUR foi consagrado às operações da ECHO Flight.

Etiópia

Em resultado da violência motivada por razões étnicas, o número de pessoas deslocadas internamente na Etiópia atingiu um nível sem precedentes de 3,1 milhões no início de 2019, descendo em seguida para 2 milhões. Apesar de nem sempre existirem condições de segurança, as autoridades tentaram fazer regressar as pessoas deslocadas ao seu local de origem, violando os princípios do regresso voluntário e em condições de segurança. Em 2019, a UE atribuiu um montante de 51,5 milhões de EUR para ajudar as pessoas afetadas mediante a concessão de alimentos, abrigos, bens essenciais de uso doméstico, tratamentos para combater a subnutrição, água, saneamento e serviços de proteção. O financiamento foi utilizado, na sua maioria, para ajudar as pessoas que tiveram de escapar à violência persistente e à destruição dos seus lares e dos seus meios de subsistência.

Quénia

O Quénia acolhe cerca de 490 000 refugiados, mas a política do Governo em matéria de acampamentos deixa os refugiados totalmente dependentes da ajuda humanitária. Uma nova seca causou insegurança alimentar para cerca de 2,6 milhões de pessoas, bem como uma deslocação da população e um risco elevado de conflitos devido à escassez de pastagens e água.

O financiamento da UE para o Quénia ascendeu a 15,95 milhões de EUR, incluindo 11,5 milhões de EUR destinados aos campos de refugiados, 1,3 milhões de EUR à preparação para catástrofes em três distritos com elevado risco de catástrofes súbitas e 3,15 milhões de EUR à resposta a emergências relacionadas com secas e inundações no exterior dos campos.

Somália

As necessidades de ajuda humanitária permaneceram elevadas devido às condições meteorológicas irregulares e ao conflito armado. Uma nova seca contribuiu para a deterioração da situação humanitária, ao passo que o final do ano se caracterizou por uma estação das chuvas com precipitação acima da média no sul do país, causando grandes cheias fluviais. Estas cheias afetaram mais de 500 000 pessoas e provocaram a deslocação de 370 000 cidadãos, para além de terem destruído culturas. Este facto comprometeu a capacidade de reação da população e atrasou a recuperação. A Comissão atribuiu cerca de 63 milhões de EUR para fazer face a esta crise.

Uganda

O Uganda acolheu 1,41 milhões de refugiados, dos quais 91 % oriundos do Sudão do Sul e da RDC. Além disso, desde agosto de 2018, o país está em risco elevado de receber a doença por vírus Ébola da vizinha RDC, que regista o maior surto de sempre. A UE disponibilizou 33 milhões de EUR para serviços de proteção, assistência alimentar, cuidados de saúde, acesso a água potável e saneamento, bem como assistência em matéria de educação aos refugiados e às comunidades de acolhimento. Prestou também apoio à preparação, monitorização e resposta no âmbito do vírus do Ébola e ao aumento da resiliência e autossuficiência das pessoas mais vulneráveis, a fim de diminuir a sua dependência da ajuda a longo prazo.

Região da África Austral e Oceano Índico (SAIO)

Ocorrem frequentemente fenómenos meteorológicos extremos nesta região, os quais estão a tornar-se mais frequentes e intensos devido às alterações climáticas. A UE concedeu mais de 66 milhões de EUR à região para efeitos de assistência humanitária de emergência e preparação para catástrofes, com ênfase no reforço da capacidade das comunidades e das

autoridades responsáveis pela gestão de catástrofes para fazer face às catástrofes naturais recorrentes.

Dois poderosos ciclones atingiram a África Austral, afetando três milhões de pessoas na Zâmbia, Essuatíni, Lesoto, Madagáscar, Moçambique, Zimbabué, Maláui e Comores. A UE respondeu de forma imediata através da concessão de assistência humanitária aos países afetados, incluindo a ativação do Mecanismo de Proteção Civil da UE em Moçambique.

Em plena crise económica, o Zimbabué foi atingido por alguns choques como o ciclone Idai, que deixou 7,7 milhões de pessoas – mais de 50 % da população – em situação de insegurança alimentar grave. A UE contribuiu com 31,6 milhões de EUR para a resposta ao impacto do ciclone, centrando-se principalmente na assistência alimentar humanitária e na preparação para catástrofes.

Venezuela

O colapso socioeconómico da Venezuela resultou na deslocação de 3,9 milhões de venezuelanos em 2019. De acordo com o Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (UN OCHA), pelo menos 7 milhões de pessoas necessitavam de assistência humanitária, principalmente devido à falta de acesso a serviços de saúde, educação, alimentação e nutrição.

A UE disponibilizou um montante total de 55 milhões de EUR para a prestação de ajuda humanitária a pessoas deslocadas e para a concessão de apoio às comunidades de acolhimento. A fim de acompanhar de perto as intervenções, a DG ECHO criou, em maio, um gabinete em Caracas. Os maiores esforços desenvolvidos em matéria de sensibilização para a ajuda humanitária contribuíram para a abertura de um espaço humanitário no país e a DG ECHO assumiu um papel de destaque na Conferência Internacional de Solidariedade para com a Venezuela, que teve lugar em Bruxelas no mês de outubro.

Colômbia

A situação humanitária na Colômbia deteriorou-se de forma significativa devido à escalada do conflito interno, tendo esta situação sido agravada pelo impacto de ter acolhido 1,6 milhões de refugiados venezuelanos. A Colômbia é muita propensa a catástrofes naturais e as zonas afetadas pelo conflito estão particularmente em risco. Cerca de 140 000 pessoas foram deslocadas e mais de 350 000 sofreram restrições em matéria de mobilidade, o que resultou na falta de acesso a meios de subsistência e a serviços básicos. Estima-se que 350 000 refugiados colombianos tenham sido acolhidos em países vizinhos.

A DG ECHO disponibilizou 11 milhões de EUR para ajudar as pessoas atingidas pelo conflito e pelas catástrofes naturais na Colômbia e nessa região em geral. Beneficiaram desta ajuda os setores da proteção, cuidados de saúde, água e saneamento, educação e preparação para catástrofes.

Haiti

No Haiti, a instabilidade política, o aumento da violência e a recessão económica conduziram à deterioração do poder de compra, que era já frágil, dos agregados familiares mais vulneráveis, com 3,7 milhões de pessoas em crise alimentar aguda. A DG ECHO disponibilizou 14 milhões de EUR para responder à insegurança alimentar aguda e apoiar a coordenação humanitária. Um montante adicional de 3 milhões de EUR foi investido na preparação para catástrofes.

A crise afegã (Afeganistão, Paquistão, Irão)

O Afeganistão é assolado por um dos mais mortíferos conflitos a nível mundial, com 17 milhões de pessoas (50 % da população do país) a viver em zonas fortemente afetadas pelo conflito, das quais 3,4 milhões estão deslocadas internamente. Existem cerca de 10 milhões de refugiados afegãos em todo o mundo, legais ou clandestinos. O Irão e o Paquistão são os principais destinatários dos refugiados afegãos, acolhendo e auxiliando perto de 3 e 4 milhões de refugiados, respetivamente.

A DG ECHO concedeu 61 milhões de EUR ao Afeganistão, centrando-se na resposta a emergências e no tratamento de traumatismos. No Irão e no Paquistão, a ajuda humanitária da UE apoiou os refugiados afegãos e as populações locais mais vulneráveis, num montante de 18 milhões de EUR. A UE apoiou a educação de crianças afegãs no Irão, o que implicou também o registo das respetivas famílias. Outros setores abrangidos pela ajuda da UE no Irão e no Paquistão incluíram água, saneamento e higiene, segurança alimentar e meios de subsistência, abrigos, proteção e saúde.

Crise dos roinjas (Mianmar, Bangladexe)

A população roinja de Mianmar tem sido sistematicamente exposta a discriminação e violência deliberada. No final de 2019, havia 855 000 refugiados roinjas registados pelo ACNUR em Cox’s Bazar (Bangladexe), num enorme campo de acolhimento extremamente sobrelotado. Os refugiados têm estado totalmente dependentes da ajuda humanitária, devido à falta de liberdade de circulação, meios de subsistência e acesso a serviços sociais. Além disso, esta zona é extremamente propensa a catástrofes naturais. Cerca de 600 000 roinjas ainda viviam no estado Arracão de Mianmar em condições terríveis, parte deles em campos de confinamento e completamente dependentes da ajuda humanitária.

A UE disponibilizou 36 milhões de EUR de ajuda humanitária para a crise dos roinjas, tanto no Bangladexe como em Mianmar, sob a forma de cuidados básicos de saúde, água, saneamento, abrigos, nutrição, educação, proteção, apoio psicossocial e diminuição do risco de catástrofes.

Filipinas

Mindanau enfrenta conflitos internos de longa data, com cerca de 400 000 pessoas a necessitar de ajuda humanitária (incluindo pessoas deslocadas internamente e repatriados). Além disso, as Filipinas são um dos países do mundo mais propensos a catástrofes. A UE concedeu um total de 6,7 milhões de EUR ao país para ajuda humanitária a pessoas afetadas pelos conflitos em Mindanau (englobando abrigos de emergência, serviços de água, saneamento e higiene, saúde, produtos alimentares e não alimentares ou educação), bem como para a resposta a emergências relacionadas com catástrofes naturais e ações de preparação para catástrofes.

A crise síria

O conflito na Síria já vai no seu nono ano e mais de 11 milhões de pessoas necessitam de ajuda humanitária no país. A UE disponibilizou um montante total de 260 milhões de EUR para assistência vital na Síria e para os refugiados sírios no Líbano, na Jordânia e no Egito, sob a

forma de distribuição de alimentos, medicamentos, água e abrigos. Em dois países vizinhos, Líbano e Jordânia, o financiamento humanitário da UE contribuiu para a ajuda pecuniária aos refugiados mais vulneráveis, que constitui a forma de distribuição com melhor relação custo-eficácia, para além de ser a mais digna.

A DG ECHO participou diretamente em iniciativas diplomáticas internacionais, tais como a terceira conferência «Apoiar o futuro da Síria e da região» realizada em Bruxelas, nas reuniões do grupo de trabalho de ajuda humanitária do Grupo Internacional de Apoio à Síria, em Genebra, e nas reuniões de altos funcionários organizadas em fevereiro, em Genebra, e em novembro, em Copenhaga.

Iraque

No Iraque, 6,7 milhões de pessoas continuavam a necessitar de ajuda humanitária, incluindo 1,6 milhões de pessoas deslocadas internamente, das quais 375 000 se encontravam em campos de refugiados. A DG ECHO realizou operações num valor de 38 milhões de EUR para disponibilizar cuidados de saúde de emergência, abrigos básicos, água potável, saneamento e higiene, e proteção humanitária, atribuindo particular ênfase às pessoas deslocadas internamente. Prestou assistência a sobreviventes de atos de violência sexual e apoio, sob a forma de cuidados de fisioterapia e reabilitação, a vítimas do conflito, em especial a grupos específicos como os iazidis no noroeste do Iraque.

Apoiou o restabelecimento de serviços públicos básicos em zonas afetadas pela guerra, ajudando 4,5 milhões de pessoas a regressar a casa. Este apoio incluiu a educação em situações de emergência (EiE), para ajudar as crianças a regressar ao ensino, muitas vezes após anos de interrupção.

A DG ECHO prestou ainda apoio jurídico a famílias na obtenção de documentos de identificação perdidos ou não emitidos no âmbito do denominado Estado Islâmico, bem como serviços básicos em prisões sobrelotadas, assistência a menores em centros de detenção e pôs em prática mecanismos baseados na comunidade para reintegrar antigas crianças-soldados.

Iémen

O país vive a maior crise humanitária do mundo, com 24,1 milhões de pessoas (80 % da população) a necessitar de ajuda, das quais 3 milhões se encontram deslocadas internamente. A insegurança alimentar afeta 20 milhões de iemenitas, com pelo menos 238 000 pessoas em situação de fome. Além disso, o país enfrenta um colapso dos serviços de saúde, com 19,7 milhões de pessoas a necessitar de ajuda, 460 000 casos suspeitos de cólera, importações limitadas e insuficientes de alimentos, combustíveis e medicamentos e o encerramento das escolas.

A DG ECHO realizou operações no valor de 115 milhões de EUR para proporcionar alimentos, cuidados de saúde, educação, água, abrigos e *kits* de higiene a zonas afetadas pela guerra e a populações deslocadas. O financiamento foi utilizado no tratamento de crianças gravemente subnutridas, no combate à epidemia da cólera e a surtos de sarampo e difteria, na reabilitação de pessoas incapacitadas, na recuperação de salas de aula e no apoio aos Serviços Aéreos Humanitários das Nações Unidas, que proporcionam transporte aéreo e marítimo

essencial e fiável aos trabalhadores humanitários.

Turquia

A Turquia continua a acolher a maior comunidade de refugiados do mundo, com 3,6 milhões de sírios sob proteção temporária e cerca de 370 000 não sírios registados sob proteção internacional. No total, ao abrigo da primeira e da segunda parcelas do Mecanismo em Favor dos Refugiados na Turquia, a UE disponibilizou 2,4 mil milhões de EUR em ajuda humanitária, que reverteu em benefício de cerca de 1,7 milhões de refugiados no âmbito de 64 projetos, por intermédio de 19 organizações parceiras ativas no domínio das necessidades básicas, da educação não formal, da proteção e da saúde.

Em 2019, a DG ECHO concedeu 1 021 mil milhões de EUR destinados, em grande parte, à Rede de Segurança Social de Emergência (RSSE). Este programa emblemático proporcionou a 1,7 milhões de refugiados pagamentos pecuniários mensais, através de um cartão de débito, para dar resposta às suas necessidades básicas. O programa de transferências condicionais de dinheiro para a educação, em situações de emergência (EiE), abrangeu mais de 560 000 crianças. Prevê a disponibilização de transferências pecuniárias a famílias vulneráveis para promover a inscrição e frequência assídua de crianças refugiadas nas escolas.

Balcãs Ocidentais

No início de 2018, surgiu uma nova «sub-rota» para os refugiados, através da Bósnia-Herzegovina em direção à Croácia e à Eslovénia. Em 2019, entraram 29 000 pessoas da competência do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), contra 24 000 em 2018. O número total de migrantes e refugiados no país corresponde a cerca de 8 000, dos quais 2 000 dormem na rua (em locais ocupados ilegalmente, edifícios abandonados ou estações ferroviárias). A ajuda humanitária da UE à Bósnia-Herzegovina ascendeu a 3,8 milhões de EUR. Através dos seus parceiros no domínio da ajuda humanitária, a DG ECHO proporcionou assistência em matéria de saúde, proteção e sensibilização (incluindo identificação de indivíduos vulneráveis, fornecimento de produtos alimentares e não alimentares de emergência, assistência médica, etc.) a refugiados e migrantes.

Ucrânia

O conflito afeta neste momento 5,2 milhões de pessoas, das quais 3,5 milhões precisam de ajuda humanitária, principalmente nas zonas não controladas pelo Estado e em ambos os lados da linha de contacto. A UE, em conjunto com os seus Estados-Membros, é o maior doador de ajuda humanitária e de ajuda ao desenvolvimento/recuperação rápida da Ucrânia. Desde o início do conflito, disponibilizou mais de 762,5 milhões de EUR, dos quais aproximadamente metade em ajuda humanitária. A UE (através da Comissão Europeia) disponibilizou, até à data, mais de 141,8 milhões de EUR em ajuda humanitária, dos quais 23 milhões de EUR em 2019 para 11 parceiros que trabalham de ambos os lados da linha de contacto em seis setores de intervenção, a saber: saúde, abrigos, água, higiene e saneamento, educação, necessidades básicas e proteção.

Líbia

Há 820 000 líbios que necessitam de ajuda humanitária, estando 20 % das infraestruturas de saúde encerradas devido a destruição, danos ou ocupação. Verificam-se violações sistemáticas ao direito internacional humanitário, para além de se assistir ao tráfico de seres humanos e à existência de obstáculos em matéria de concessão de ajuda e acesso por parte das organizações humanitárias.

A DG ECHO realizou operações no valor de 8 milhões de EUR, abrangendo a prestação de cuidados de saúde essenciais a vítimas de conflito, incluindo cirurgias de emergência em contexto de guerra, *kits* para traumatismos, reabilitação física, próteses e apoio psicossocial, bem como o fornecimento de medicamentos essenciais e de cuidados aos sobreviventes de violência baseada no género. A ajuda permitiu restabelecer os serviços de saúde primários nas zonas afetadas pelo conflito, bem como serviços de educação essenciais, em Bengasi e Sirte, permitindo a milhares de crianças ter acesso a serviços de ensino básico e a um apoio psicossocial. A UE prestou ainda assistência alimentar e de subsistência, bem como ajuda pecuniária às pessoas mais vulneráveis. Os serviços foram prestados sem distinções a todas as pessoas vulneráveis, incluindo migrantes, refugiados e requerentes de asilo.

Egito

Encontram-se retidos 250 000 refugiados registados nos bairros mais superpovoados e pobres de grandes cidades como o Cairo e Alexandria, onde as próprias comunidades de acolhimento também enfrentam um nível elevado de vulnerabilidade. Cerca de 50 % dos refugiados são oriundos da Síria e os restantes da África Oriental, do Iraque e do Iémen.

Em 2019, a DG ECHO mobilizou operações num valor de 5 milhões de EUR, proporcionando proteção humanitária, serviços de saúde de emergência (em especial, cuidados de saúde materna e reprodutiva), educação em situações de emergência (EiE) e ajuda pecuniária para cobrir as necessidades básicas. É de referir que 38 % de todos os refugiados são crianças, tendo a percentagem de crianças não acompanhadas e separadas vindo a aumentar.

Crise dos refugiados sarauís

Após quatro décadas de conflito político não resolvido com consequências humanitárias, dezenas de milhares de refugiados sarauís continuam a deparar-se com os problemas resultantes de uma crise esquecida e prolongada. Vivem em cinco campos no deserto do sudoeste da Argélia e dependem da ajuda humanitária para sobreviver.

A DG ECHO realizou operações num valor de 9 milhões de EUR, englobando o fornecimento de alimentos e o combate ao aumento da subnutrição entre as crianças e mulheres sarauís, bem como o abastecimento de água potável. Disponibilizou ainda medicamentos essenciais, cobrindo 80 % das necessidades de saúde da população dos campos, e prestou apoio específico a pessoas com deficiência. Além disso, a DG ECHO assegurou serviços de educação em situações de emergência (EiE), reparando o mau estado das infraestruturas de ensino e das instalações sanitárias nas escolas.

Prioridades horizontais

Em conformidade com os compromissos anteriormente assumidos, a DG ECHO consagrou

10 % do orçamento da UE de 2019 no domínio da ajuda humanitária à educação em situações de emergência e manteve o seu compromisso de atribuir 35 % da ajuda humanitária através de transferências pecuniárias. Em 2019, foram também aprovadas as orientações operacionais sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas operações de ajuda humanitária financiadas pela UE.

Educação em situações de emergência (EiE)

A DG ECHO continuou a assumir um papel preponderante à escala mundial no domínio da educação em situações de emergência (EiE). O financiamento consagrado pela DG ECHO à EiE ascendeu a 166 milhões de EUR, apoiando atividades em 52 países a favor de mais de 2,5 milhões de beneficiários e garantindo o acesso a uma educação segura e de qualidade a crianças de ambos os sexos nas situações mais vulneráveis.

Com vista a sensibilizar o público para a educação em situações de emergência (EiE) e aumentar a sua visibilidade, a DG ECHO organizou, em maio de 2019, um evento de alto nível sobre o tema «Educação em situações de emergência: School4All», em que participaram o comissário Christos Stylianides, o vencedor do prémio Nobel da Paz Denis Mukwege, a embaixadora da Handicap International, Axelle Red, e a cantora Typh Barrow. A DG ECHO lançou a campanha #RaiseYourPencil for #School4All nas redes sociais para demonstrar a sua solidariedade para com todas as crianças afetadas pelas crises que deixaram de ir à escola.

Ajuda pecuniária

A DG ECHO continuou a fomentar o debate sobre as transferências pecuniárias. Essa discussão tem sido fundamental para promover uma maior coordenação entre doadores através da adoção de uma declaração conjunta de doadores sobre transferências pecuniárias em dois países-piloto, a saber, a Nigéria e o Bangladexe.

A DG ECHO publicou o documento intitulado «EU Cash Compendium 2019: Doing More Cash, Better», que destaca os resultados obtidos a nível dos projetos que têm por base as recomendações formuladas nas orientações da DG ECHO sobre as transferências pecuniárias em larga escala. O documento realça os aspetos em que os projetos marcam a diferença, a forma como seguem as recomendações que constam das orientações da DG ECHO sobre transferências pecuniárias em larga escala e o modo como asseguram a coordenação com outros doadores e com as redes de segurança social, bem como os problemas enfrentados e as ilações extraídas. Os rácios de eficiência equivalentes e superiores a 85:15 (em que 85 % do financiamento é afetado aos beneficiários visados), preconizados nas orientações, já estão a ser atingidos em vários países.

Inovação e participação do setor privado

A DG ECHO continuou a participar no debate a nível mundial, nomeadamente na reunião anual do Fórum Económico Mundial, no Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) consagrado às questões humanitária, na Assembleia Geral das Nações Unidas e na reunião de doadores sobre o futuro da inovação no âmbito da ação humanitária, realizada em Berlim. A DG ECHO continuou a apoiar o desenvolvimento de abordagens inovadoras através do anexo relativo às políticas temáticas dos Planos de Implementação da Ajuda Humanitária,

que incentivam os parceiros a diminuírem a pegada ambiental da resposta humanitária mediante a adoção de abordagens digitais e apoiando o Prémio Horizonte 2020 do Conselho Europeu da Inovação para «Tecnologias de ponta a preços acessíveis em matéria de ajuda humanitária» (*Affordable High-Tech for Humanitarian Aid*), a atribuir em 2020.

Papel de liderança desempenhado pela UE no âmbito do apelo à ação para a proteção contra a violência baseada no género em situações de emergência

A DG ECHO é membro da iniciativa global «Apelo à ação para a proteção contra a violência baseada no género em situações de emergência». Um projeto de reforço da capacidade de resposta (programa da DG ECHO), dirigido pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), promoveu o desenvolvimento de normas interinstitucionais sobre a violência baseada no género em situações de emergência e orientações sobre a elaboração de roteiros de apelo à ação adaptados ao seu contexto (a partir de projetos-piloto na Nigéria e na RDC). Em 2018 e 2019, a DG ECHO afetou aproximadamente 52 milhões de EUR a operações de prevenção e resposta à violência sexual e baseada no género. A DG ECHO lançou o primeiro programa de aprendizagem à distância sobre o seu marcador de género e idade.

ECHO Flight (África) e apoio aos serviços de transporte aéreo humanitários

O ECHO Flight é um serviço aéreo humanitário com seis aeronaves e dispõe de um orçamento de 12,4 milhões de EUR, sendo gratuito para os parceiros da DG ECHO e organizações humanitárias. Em 2019, apoiou mais de 250 projetos, tendo transportado mais de 25 000 trabalhadores humanitários e cerca de 200 toneladas de carga humanitária.

Além disso, a UE contribuiu para serviços aéreos humanitários sem fins lucrativos, nomeadamente com 25 milhões de EUR para o Programa Alimentar Mundial (PAM)/Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas e as suas operações logísticas em 12 países.

Resumo das avaliações efetuadas em 2019

Avaliação conjunta das intervenções humanitárias da União Europeia na África Central, e da coordenação humanitária (2014-2018)

A UE contribui numa medida importante para responder a necessidades prementes e reforçar as respostas humanitárias na África Central. As atividades da DG ECHO e a obtenção dos resultados esperados por intermédio dos parceiros e do apoio à função de coordenação do Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (UN OCHA), em especial com vista a colmatar as lacunas em matéria de coordenação, foram profícuas.

A avaliação salientou os desafios existentes, que se prendem com a resposta a necessidades crónicas e a persistência de lacunas de coordenação, tendo apresentado recomendações para apoiar no futuro a ajuda humanitária da UE e a sua coordenação na região.

Avaliação conjunta das intervenções humanitárias da União Europeia no Afeganistão, e da parceria com o Conselho Norueguês para os Refugiados (2014-2018)

A avaliação permitiu concluir que a DG ECHO desempenha um papel fundamental no

contexto da ajuda humanitária no Afeganistão, apoiando a sinergia entre as ações de desenvolvimento e humanitárias. As intervenções da DG ECHO têm vindo a contribuir para fazer face às consequências imediatas dos conflitos e das catástrofes, através do mecanismo de resposta a emergências e da ajuda pecuniária (que asseguram uma resposta baseada essencialmente nas necessidades) para as pessoas deslocadas internamente.

A avaliação da parceria permitiu concluir que existe uma parceria de elevada qualidade. Foi possível comprovar a existência de uma troca de informações regular, abrangente e transparente a todos os níveis, sendo a confiança um elemento fundamental neste contexto. Identificaram-se também algumas deficiências: alguns processos foram ineficazes, registaram-se algumas falhas nas comunicações internas e os requisitos de auditoria resultaram em custos consideráveis para ambas as partes.

Orçamento de 2019

1. Lista das convenções de financiamento celebradas pela Comissão no domínio da ajuda humanitária[3]:
   Os acordos relativos à ajuda humanitária concedida pela UE podem ser consultados no sítio Web do Sistema de Transparência Financeira (STF)

2. Execução orçamental

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2019 DA DG ECHO

Excluindo as receitas afetadas externas provenientes dos Estados-Membros

Região/país	Montante	%
África	**632**	**29 %**
Sudão e Sudão do Sul	105	
África Central	68	
Grandes Lagos	72	
Corno de África	163	
África Austral, Oceano Índico	60	
África Ocidental	138	
Norte de África	17	
África	10	
Médio Oriente, Sudeste da Europa e Vizinhança Oriental	**1 062**	**50 %**
Médio Oriente	436	
Sudeste da Europa e Vizinhança Oriental	627	
Ásia, Pacífico	**127**	**6 %**

[3] Incluindo os nomes das organizações parceiras em causa.

Sudoeste asiático e Ásia central	75	
Sudeste asiático e Pacífico	52	
América Latina, Caraíbas	**104**	**5 %**
América Latina	84	
Caraíbas	20	
Catástrofes mundiais	**40**	**2 %**
Proteção civil[4]	**95**	**4 %**
Voluntários para a ajuda humanitária da UE	**18**	**1 %**
Ações complementares e de apoio	**68**	**3 %**
TOTAL	**2 146**	**100 %**

(em milhões de EUR)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS E FONTES

- Informações gerais sobre a DG ECHO: http://ec.europa.eu/echo/en
- Informações financeiras sobre as ações de ajuda humanitária da Comissão Europeia em 2019: https://ec.europa.eu/echo/funding-evaluations/financing-decisions-hips-2019_en
- Informações sobre operações realizadas em anos anteriores: https://ec.europa.eu/echo/who/accountability/annual-reports_en
- Relatório anual de atividades de 2019 da DG ECHO: https://ec.europa.eu/info/publications/annual-activity-report-2019-european-civil-protection-and-humanitarian-aid-operations-echo_en
- Relatório anual de 2019 sobre a gestão e a execução: https://ec.europa.eu/info/publications/annual-management-and-performance-report-2019_en
- Relatórios de avaliação da DG ECHO: http://ec.europa.eu/echo/funding-evaluations/evaluations en
- Dados sobre o financiamento da ajuda humanitária pela Comissão Europeia e os Estados-Membros: https://webgate.ec.europa.eu/hac/
- Índice de risco global INFORM https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/inform-index

4 As ações realizadas ao abrigo desta rubrica não estão abrangidas pelo Regulamento relativo à ajuda humanitária e não são financiadas pelo orçamento consagrado à ajuda humanitária.

Lista dos parceiros que assinaram o acordo-quadro de parceria de 2014

http://ec.europa.eu/echo/sites/echo-site/files/weblistpartners.pdf